

**PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS SOBRE O ENSINO
APLICADO À GESTÃO DE MICRO E PEQUENAS EMPRESAS**

LUIZA MONIQUE DE CASTRO FARIA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL REI (UFSJ)

RAFAELLA DUARTE MIRANDA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG)

RONILSON SOARES ALVES

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG)

JOÃO ESTEVÃO BARBOSA NETO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS (UNIFAL-MG)

PERCEPÇÃO DOS DISCENTES SOBRE O ENSINO APLICADO À GESTÃO DE MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

1. INTRODUÇÃO

As menores organizações desempenham um papel muito importante na economia de seus países, tanto do ponto de vista econômico, como social ou político (Barros,1978). Assim, são fundamentais para o fortalecimento do desempenho econômico, especificamente nos momentos de desaceleração do crescimento na economia. Para Skaf (2006), as micro e pequenas empresas (MPEs) aumentam a oferta de empregos e são agentes responsáveis pela redução da desigualdade social.

No Brasil, as MPEs representaram, em 2011, 98% das atividades de serviços e 99% nas de comércio, segundo relatório do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), divulgado em julho de 2014. Ainda, segundo este relatório, juntas geraram 27,0% do valor adicionado do conjunto de atividades pesquisadas, e originaram 44% dos empregos formais em serviços, e aproximadamente 70% dos empregos gerados no comércio.

As MPEs recebem diferentes critérios para sua classificação, sendo de comum uso o volume de empregados e a receita bruta. Seguindo a norma da artigo 3º da Lei Complementar nº. 123 de 14 de dezembro de 2006 foi adotado nesta pesquisa, o método que analisa a receita bruta auferida no ano. Desta forma serão consideradas MPEs aquelas que obtiveram receita bruta igual ou inferior a R\$ 3.600.000,00 (três milhões e seiscentos mil reais).

Para Bolton (1971) a maior parcela das MPEs possuem maturidade empresarial, servem apenas ao mercado local e lutam constantemente para serem competitivas. Além disso, este autor afirma que a gestão das MPEs, em sua maioria, é conduzida de forma indutiva, com base na experiência e senso comum dos proprietários e gerentes, devido à falta de qualificação profissional. Fuller (2006) ressalta que esta baixa qualificação impossibilita o proprietário de ser autossuficiente em sua gestão, ou seja, capaz de suprir as necessidades gerenciais de sua empresa sem ajuda ou treinamento profissional. Com isso, o profissional contábil deverá estar preparado para fornecer apoio à gestão das MPEs, sendo provedor de informações ao empresário para que suas decisões sejam as mais assertivas possíveis e em tempo hábil.

Para que os contadores estejam inserido no segmento das MPEs, é fundamental a qualificação dos mesmos através da abordagem do conteúdo voltado para este segmento nas instituições de ensino de contabilidade. Erichsen (2007) acredita que as universidades devem capacitar a inserção dos estudantes ao mercado de trabalho, devendo buscar uma demanda maior e mais profunda de aperfeiçoamento, bem como devem adaptar-se aos padrões de qualificação das mutantes exigências da vida profissional. No entendimento de Castro *et al.* (2007), os cursos da área de gestão devem preparar os estudantes para o auxílio a tomada de decisão, tendo o conhecimento do ambiente turbulento, exigente e complexo em que está inserido.

O desenvolvimento do ensino sobre a gestão das MPEs não é, apenas, a disseminação do conhecimento, mas, também, um processo educativo e um modelo de aprendizagem que procura casar o conteúdo com o processo. Contudo, o ensino da gestão referente a pequenas organizações é tratado meramente como uma versão simplista de ensino sobre grandes entidades, sem que seja dada a devida importância em sala de aula as MPEs (Gibb, 1996).

A contabilidade gerencial é uma ferramenta que possibilita aos contadores gerar informações necessárias aos usuários para a tomada de decisão, já que essas informações podem ser adaptadas às necessidades dos gestores (Kaplan & Atkinson, 2000). Conforme Fernandes e Galvão (2016), a gestão das MPEs, em sua grande maioria, é realizada de forma

intuitiva, por administradores com baixa qualidade técnica, e utilizando-se apenas o fluxo de caixa diário. Lacerda (2003) acredita que a Contabilidade Gerencial pode contribuir positivamente para o sucesso de empresas menores, porém para tornar possível a implantação e compreensão das ferramentas contábeis por parte dos empresários de MPEs é necessária que haja adaptações em alguns instrumentos contábeis como o Balanço Patrimonial, Demonstrações de Resultado do Exercício, Plano de Contas, Centro de Custos e Fluxo de Caixa.

Diante das situações apresentadas, surge o seguinte problema de pesquisa: qual a importância atribuída pelos alunos do curso de Ciências Contábeis ao ensino e a utilização das ferramentas gerenciais para a gestão de Micro e Pequenas empresas? Com isso, o objetivo geral desta pesquisa consiste em analisar a importância atribuída pelos discentes ao ensino e ao uso das ferramentas contábeis gerenciais para a administração de MPEs, e de forma secundária busca-se identificar a percepção desses alunos a respeito do ensino obtido nas instituições públicas e privadas sobre a gestão das MPEs.

A relevância deste estudo reporta-se às vantagens do uso de instrumentos e procedimentos gerenciais na gestão de MPEs. Visto que o uso de tais mecanismos torna o processo de gestão mais eficiente e fornece informações úteis para auxiliar na tomada de decisão. Por meio desta pesquisa também é possível contribuir com o método de ensino utilizado pelos docentes de Ciências Contábeis, evidenciando que tais educadores precisam fortalecer em sala de aula a orientação sobre o uso de recursos contábeis gerenciais na administração das MPEs.

Considerando o aspecto prático, a pesquisa poderá auxiliar os futuros profissionais, uma vez que aprenderão em sala de aula a importância da aplicação das ferramentas gerenciais contábeis, podendo assim aperfeiçoar o processo de gestão das MPEs e utilizar estes instrumentos na condução dos negócios. Ribeiro Filho, Lopes e Pederneiras (2004) chama atenção para a necessidade de se pensar em realizar pesquisas que possam contribuir para o gerenciamento das MPEs, ao mesmo tempo em que seja relevante para a produção de conhecimento em contabilidade.

2. REFERENCIAL

2.1. A Gestão nas Micro e Pequenas Empresas (MPEs)

A priori é essencial destacar as diferenças entre grandes e pequenas empresas, as quais podem parecer óbvias, porém em determinadas situações as pequenas são consideradas, equivocadamente, como uma versão reduzida de uma grande empresa. Storey (2016) exemplifica a diferença das grandes e pequenas empresas, considerando que na primeira as decisões são tomadas pelo executivo, que monitora se os demais estão realizando o que foi decidido. Já na segunda, o proprietário está em contato direto com os funcionários e geralmente tem uma maior consciência do que está acontecendo, o que os levam a participar não só da tomada de decisão, como também da sua execução, e por isso muitas das vezes não vê a necessidade de monitorar o desempenho.

Portanto, há diferenças entre o sistema de gestão das grandes empresas e o das pequenas, já que possuem características e objetivos semelhantes, mas meios distintos de se chegar a eles. De acordo com Fuller (2006) a gestão em uma pequena empresa está intimamente ligada às habilidades e características do proprietário ou do gerente, ou seja, o seu ambiente educacional e familiar, suas aspirações quanto ao crescimento do seu negócio, são todos exemplos que impactam o modo de gerir destas empresas.

O desenvolvimento de gestão em pequenas empresas precisa passar por dois grandes obstáculos: tempo e o custo (Gibb, 1990). A sobrevivência é a principal preocupação dos

proprietários de MPes, segundo o Instituto Brasileiro de Planejamento Tributário - IBPT (2013), nos primeiros 5 anos de existência, 44,95% das micro e pequenas empresas brasileiras fecham. O mesmo estudo aponta como fator para a baixa natalidade a falta de planejamento e informações do mercado (41,64%), a complexidade tributária e burocracias (16,51%), a dificuldade no acesso a crédito financeiro e a investimentos (14,43%), a tecnologias de gestão complexas e de alto custo (11,76%), brigas familiares ou de sócios (6,65%), a falência (4,27%), o encerramento espontâneo de atividades (doença, morte, falta de estímulo à manutenção do negócio) (2,51%), e outras causas como desatualização tecnológica, política e econômica (2,23%).

Em conformidade com o estudo do IBPT, Bocanim, Cunha e Corrêa (2009) identificaram um conjunto de fatores que levam ao fechamento prematuro das MPes, sendo listados entre eles a falta de planejamento prévio, escassez de linhas de crédito, baixa demanda por seus produtos e serviços, e a elevada carga tributária. Adicionalmente, a pesquisa desenvolvida por Bohn, Cambirage, Silva, Hein e Largas (2018), ao analisar os principais fatores, na percepção de ex-empresários, que impactam na continuidade das MPes, identificaram que o despreparo dos empresários em aspectos relacionados a conhecimentos gerenciais e tributário inerentes às atividades do negócio são fatores preponderantes para que as empresas interrompessem as suas atividades. É possível identificar a similaridade que há entre os estudos e a persistências de alguns fatores como a falta de planejamento prévio e informações do mercado que aparecem como principais fatores nas pesquisas apresentadas.

Para suprir a deficiência deste fatores, a contabilidade como responsável por identificar, mensurar e divulgar informações relevantes aos seus usuários (Iudícibus,2009), pode ser uma solução para auxiliar na administração das MPes. Isto posto, Kos *et al.* (2014), na eminência de identificar se os gestores das MPes recebem, compreendem e utilizam informações contábeis em seu processo de gestão, constataram que os gestores recebem parte das informações contábeis, não as compreendem, porém as usam como subsídio em seu processo decisório, dentro do limite de sua compreensão.

Schuster e Friedrich (2017) ao analisar a importância da consultoria empresarial na gestão financeira das MPes, concluíram que 75% dos empresários entrevistados acreditam que a consultoria traz benefícios para a gestão financeira, porém apenas 37,50% desses buscaram esse tipo de serviço, geralmente por não confiarem na divulgação dos dados da sua empresa a terceiros. Os autores também destacaram que as principais dificuldades apresentadas pelas empresas pesquisadas estão concentradas na gestão financeira.

O contador como responsável em identificar, mensurar e divulgar informações relevantes aos seus usuários (Iudícibus,2009), poderia ser uma solução para as MPes, oferecendo gestão financeira, tributária e gerencial aos seus clientes. De forma que, por já terem as informações necessárias, não iria expor as empresas ao risco de divulgar dados da sua empresa a terceiros identificado por Schuster e Friedrich (2017) como uma limitação.

Portanto, os profissionais contábeis precisam estar preparados para suprir as necessidades de informação das MPes contribuindo com os seus processos decisórios. Conforme o trabalho de Caneca *et al.* 2009, existe a necessidade de apoio maior na geração de informações para o controle e planejamento dos negócios das MPes; nessa pesquisa o item que recebeu o maior número de assinalações pelos profissionais (39,2%) como necessidade de aperfeiçoamento foi "entregar relatórios diferentes dos atuais, que possam ajudar na gestão dos negócios". Com isso, é necessário que o contador apresente qualificações técnicas e habilidades pessoais necessárias para realizar as funções de planejamento, controle, além daquelas habilidades necessárias para gerar informação à tomada de decisão das MPes. Henrique (2008) destaca que o pequeno empresário deve exigir de seu contador uma maior participação no que diz respeito a assessoria e ao apoio na administração de sua empresa. E, o

contador, deve assumir o seu papel de agente transformador das organizações, utilizando-se das ferramentas contábeis gerenciais para assessorar as decisões tomadas pelos usuários.

2.2. A Abordagem Educativa para a Gestão de Micro e Pequenas Empresas (MPEs)

O grande desafio relatado por Gibb (1996) em seu estudo é a dificuldade de recrutar estudantes para lidar com pequenas e médias empresas em oposição a grandes organizações que são vistas como mais complexas, sofisticadas e intelectualmente exigentes. O professor para abordar em sala de aula a gestão de pequenas empresas precisa de uma base conceitual que possa ser operacionalizada e que influencie a abordagem a ser usada. Desta forma, Gibb (1996) determina dois grandes desafios os quais os docentes encontram para a implantação dos conceitos de gestão para MPEs: o primeiro é a dificuldade em associar o comportamento empresarial com os processos de aprendizagem, e o segundo é encontrar uma estrutura para explorar a ligação entre o processo de gestão de pequenos negócios, as necessidades de aprendizagem associadas e o comportamento empresarial. Para o autor, o potencial alvo no processo educativo é ligar o conhecimento a possíveis resultados comportamentais através da criação de:

- Um ambiente de aprendizagem que abrange essências do empreendedorismo proporcionando a propriedade, o controle, a autonomia e recompensas lideradas pelo cliente, na sala de aula;
- Uma abordagem holística e multidisciplinar do ensino e da aprendizagem, de preferência baseada em projetos e processos, com a consequente ênfase no "como" e "com quem" e "necessidade de saber" relacionada com o processo.

Nesta proposta, o professor utiliza de vários recursos de ensino combinados com o conteúdo para estimular os desejados resultados "comportamentais". Sendo empregados os recursos convencionais de apresentação de palestras, seminários e workshops, complementados com grupos focais, críticas, apresentações, ensino de pares, aconselhamento de pares, resolução de problemas reais e simulados, incidentes críticos, aprendizagem baseada em projetos, abordagens de consultoria (aconselhamento), aprendizagem experiencial, pontuação pessoal ou de parceiro, *brainstorming*, aprendizado investigativo e aprendizado interativo de vídeo, todos estes recursos cuidadosamente selecionados.

Assim, Gibb (1996) relata que existe uma necessidade de compreensão da relação da aprendizagem com o comportamento e a importância de organizar o conhecimento dentro dos contextos de tomada de decisão para as MPEs, o qual o professor relaciona a aprendizagem com os problemas e oportunidades organizacionais. Uma mudança na postura de "ensino" também representa um sério desafio para a natureza da pesquisa, em termos de proporcionar uma visão muito maior e compreensão dos processos de desenvolvimento de negócios.

Para que ocorra a mudança na postura de ensino é necessário que, antes de tudo, seja traçado os alvos a serem alcançados. conforme Hytti & O'Gorman (2004) para operar programas efetivos de educação empresarial, os formuladores de políticas e os educadores precisam de uma compreensão completa dos objetivos (objetivos diversos e alternativos) das intervenções de educação empresarial, das formas alternativas que tais intervenções podem levar e da necessidade de treinar "os treinadores".

Em busca do aperfeiçoamento do aprendizado é necessário que alunos e professores tenham as suas estratégias alinhadas para alcançar seus objetivos. Henrique e Cunh (2008), ao buscarem realizar um estado-da-arte de práticas didático-pedagógicas utilizadas no ensino de empreendedorismo nos cursos de graduação e pós-graduação nacionais e estrangeiros, constataram que o docente deve estabelecer um equilíbrio entre o papel de facilitador do processo de aprendizagem e de professor; experiências passadas e trabalho em pequenas

empresas ou em consultorias juniores auxiliam o discente no processo de aprender a empreender. Ressalta-se, ainda, que as incubadoras são essenciais para implantação dos planos de negócios desenvolvidos pelos alunos.

3. METODOLOGIA

A pesquisa em questão é de natureza descritiva, pois, como destacado por Andrade (2005), preocupa-se apenas em observar os fatos, registrá-los, analisá-los, classificá-los e interpretá-los, sem interferência do pesquisador. Quanto à abordagem esta pesquisa é quantitativa por utilizar de técnicas e métodos estatísticos. Em relação à estratégia, o presente estudo pode ser apreciado como um levantamento, fazendo uso de fontes primárias, a fim de atender ao seu objetivo (Martins & Theófilo, 2009).

3.1. Amostra

Foram distribuídos 130 questionários entre quatro instituições de Ensino Superior (IES): duas públicas, Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG (localizada em Belo Horizonte-MG), Universidade Federal de São João Del Rey – UFRJ (localizada em São João Del Rey-MG) e duas IES particulares, localizadas em Formigas-MG e São João Del Rey-MG. As instituições de ensino e os respondentes foram selecionados com base no critério de acessibilidade, fato que requer mais cuidado para a realização de inferências, uma vez que a população da qual a amostra foi selecionada pode ser substancialmente diferente. Assim, os resultados não podem ser generalizados para a população, pois se restringem à amostra analisada.

3.2. Questionário

Quanto aos procedimentos de coleta de dados, optou-se pela aplicação de um questionário junto aos estudantes do curso de Ciências Contábeis. O instrumento utilizado foi constituído de quatro partes: (i) termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE); (ii) informações socioeconômicas sobre o participante, incluindo informações sobre gênero, idade, ano de ingresso no curso de ciências contábeis; se a instituição que cursa é privada ou pública; se é a primeira formação em curso superior; se trabalha ou trabalhou para MPEs; se tem interesse em trabalhar para MPEs; e dentre as disciplinas (Contabilidade Gerencial, Contabilidade de Custo, Contabilidade Financeira e Contabilidade Tributária) quais poderiam ser aplicadas às MPEs; (iii) 11 questões que avaliam o grau de concordância sobre a abordagem de MPEs no curso de Ciências Contábeis; e (iv) 13 questões com objetivo de identificar de acordo com sua percepção, a necessidade de adoção das ferramentas gerenciais contábeis nas MPEs.

Os itens são avaliados em uma escala de cinco pontos do tipo Likert, em que 1 faz referência a “concordo totalmente”, 2 “concordo”, 3 “não concordo nem discordo”, 4 “discordo” e 5 “discordo totalmente”.

Os respondentes das instituições públicas e da instituição privada tiveram acesso ao questionário impresso, aplicado na presença dos pesquisadores com o consentimento dos docentes das disciplinas. Com exceção dos respondentes da UNIFOR-MG os quais tiveram acesso ao questionário aplicado por docente da própria instituição. Os dados foram coletados durante os meses de maio a julho de 2017.

Antes da efetiva aplicação do questionário aos discentes, foi realizado um pré-teste com 3 alunos do curso de mestrado em Controladoria e Contabilidade da UFMG para identificar possíveis problemas com as questões, esse procedimento demonstrou que o

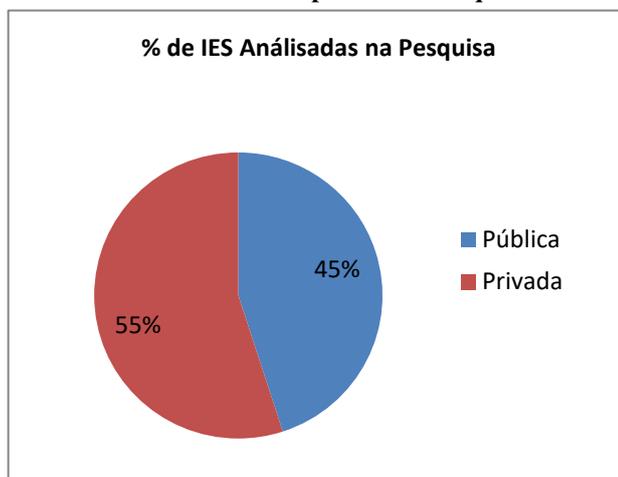
instrumento estava adequado. Por fim, obteve-se retorno de 130 questionários, porém alguns não foram totalmente respondidos, o que ocasionou numa amostra final de 100 estudantes do curso de graduação em Ciências Contábeis.

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1. Estatísticas descritivas

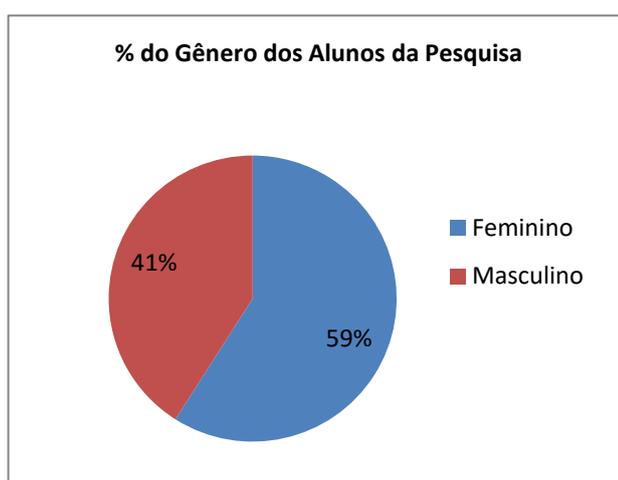
A seguir são apresentadas as estatísticas descritivas da amostra que compõem o presente estudo. O Gráfico 1 e 2, apresentam os percentuais evidenciados em relação a partições amostrais que tratam de aspectos tais como: sexo e tipo de IES. O perfil médio dos respondentes foi de indivíduos do sexo feminino (59%), que estudam em universidade privada (55%).

Gráfico 1: Tipo de IES Pesquisadas



Fonte: elaborado pelos autores.

Gráfico 2: Gênero dos Respondentes



Fonte: elaborado pelos autores.

A média de idade dos alunos entrevistados é de 25 anos com mínimo de idade de 18 anos e máximo de 43. A maior concentração de idade apresentada entre os estudantes do referente estudo foi de 21 anos. A Tabela 1 apresenta estatísticas descritivas da idade dos Alunos da presente pesquisa:

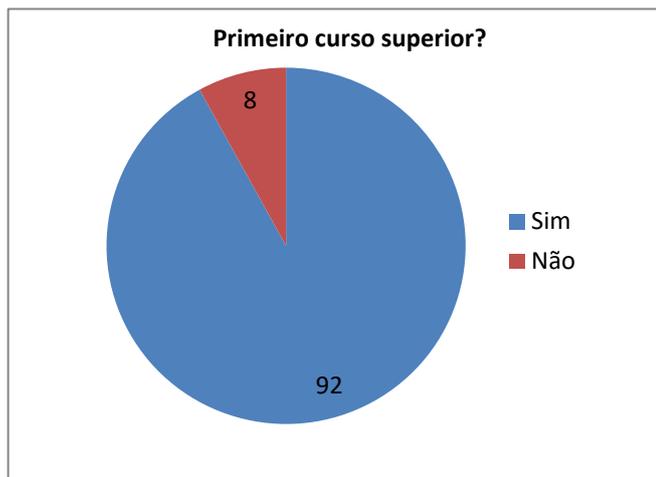
Tabela 1: Estatísticas descritivas da idade dos Alunos da pesquisa.

	Mínimo	Máximo	Média	Mediana	Moda	Desvio Padrão
Idade Alunos	18	43	25	24	21	3,99

Fonte: Elaborada pelos autores.

O Gráfico 3 evidencia que a maioria dos alunos entrevistados estão cursando o primeiro curso superior (92 discentes).

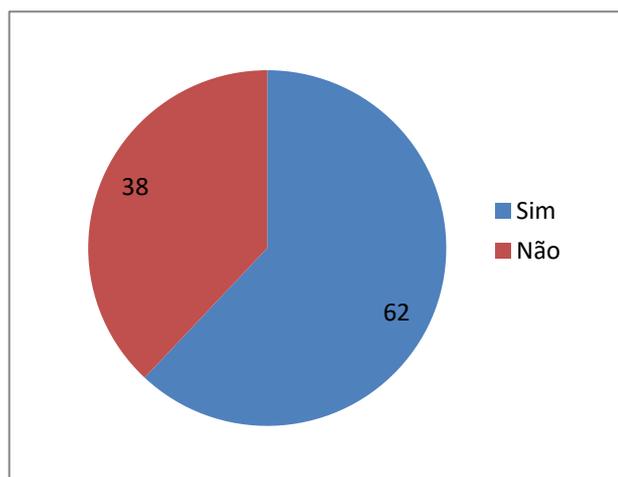
Gráfico 3: Número de Alunos que estão Cursando o Primeiro Curso Superior



Fonte: Elaborado pelos autores.

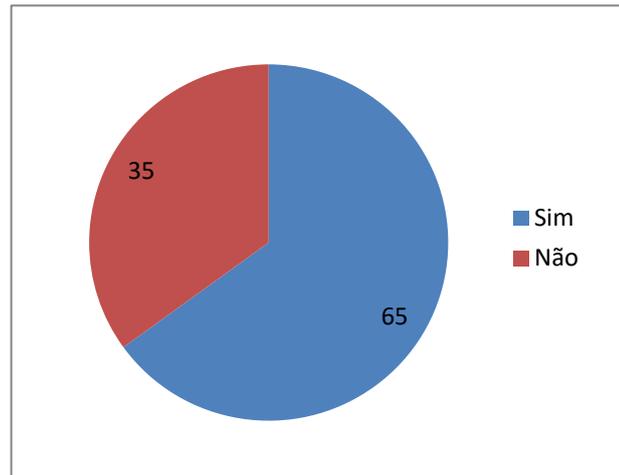
Os Gráficos 4 e 5, apresentados a seguir, descrevem o resultado do número de entrevistados que já trabalharam com MPEs (62) e aqueles que pretendem trabalhar com MPEs (65). Mais da metade dos entrevistados apresentaram vínculo com as pequenas organizações e demonstraram interesse em atuar nesse segmento.

Gráfico 4: Entrevistados que já Trabalharam com MPEs.



Fonte: elaborado pelos autores.

Gráfico 5: Entrevistados que Pretendem Trabalhar com MPEs.



Fonte: elaborado pelos autores.

4.1. Percepção dos Discentes

A segunda etapa do questionário consiste em questões que avaliam o grau de concordância dos discentes sobre a importância do ensino referente às MPEs no curso de Ciências Contábeis. Os resultados são apresentados na Tabela 2, por meio de uma análise da frequência das respostas em cada nível da escala. Ressalta-se que os itens são avaliados em uma escala de cinco pontos do tipo Likert, em que 1 faz referência a “concordo totalmente”, 2 “concordo”, 3 “não concordo nem discordo”, 4 “discordo” e 5 “discordo totalmente”.

Tabela 2: Frequência das Respostas sobre o Ensino Referente às MPEs

Questões	1	2	3	4	5
1 No curso de Contabilidade é ensinado a importância das Micro e pequenas organizações para a economia do país.	16	49	17	15	3
2 O programa do curso de Ciências Contábeis da sua instituição de ensino o capacitou à gestão de Micro e pequenas empresas.	4	54	20	16	6
3 A disciplina de Contabilidade de Custos é aplicável à Micro e pequenas empresas.	27	40	13	14	6
4 Nos exemplos práticos das ferramentas de Contabilidade de Custos foram utilizados exemplos para Micro e pequenas empresas.	14	31	9	30	16
5 A disciplina Contabilidade Gerencial trouxe ferramentas aplicáveis à gestão de Micro e pequenas empresas.	23	47	21	4	5
6 Os exemplos de Contabilidade Gerencial, a maioria deles, foram voltados a empresas de capital aberto e grandes empresas.	22	40	22	11	5
7 Ensinando planejamento tributário o professor deu maior ênfase em grandes organizações e suas formas de tributação.	21	45	15	18	1
8 Foram abordadas regras tributárias para Micro e pequenas empresas.	20	49	10	16	5
9 São apresentadas, em sala de aula, as adaptações a serem feitas nas ferramentas gerenciais para aplicação nas Micro e pequenas empresas.	8	35	28	19	10
10 Os livros utilizados nas disciplinas possuem exemplos práticos sobre Micro e pequenas empresas.	10	31	26	28	5
11 O pronunciamento técnico (CPC) Contabilidade para Pequenas e Médias Empresas é utilizado no conteúdo do curso de Ciências Contábeis.	16	38	19	16	11

Fonte: elaborada pelos autores.

A terceira etapa versa sobre a percepção dos alunos em relação à adoção das Ferramentas Contábeis Gerenciais nas MPEs. A Tabela 3 apresenta a frequências das respostas.

Tabela 3: Frequência das Respostas sobre o uso das Ferramentas Contábeis Gerenciais nas MPEs

Questões	1	2	3	4	5
1 A gestão das Micro e pequenas empresas é uma atividade frequentemente ofertada pelo profissional contábil.	11	47	18	21	3
2 É lucrativo para o contador auxiliar na gestão de Micro e pequenas empresas.	12	55	13	10	10
3 A aplicação das ferramentas contábeis fazem diferença na gestão das Micro e pequenas empresas.	43	49	5	2	1
4 Um profissional de contabilidade é capaz de reduzir os índices de falência das Micro e pequenas empresas.	39	48	10	0	3
5 Os empresários de Micro e pequenas empresas permitem que profissionais de contabilidade o auxiliem na gestão.	10	40	26	20	4
6 Uma correta aplicação das ferramentas de custos aumentam as chances de sucesso das Micro e pequenas empresas.	41	43	8	5	3
7 As Micro e pequenas empresas influenciam a distribuição da riqueza na economia do país.	27	47	13	6	7
8 Um correto conhecimento das regras tributárias aumentam as chances de sucesso das Micro e pequenas empresas.	38	49	7	4	2
9 Uma boa gestão das Micro e pequenas empresas aumenta a arrecadação do país.	36	45	8	8	3
10 Ferramentas gerenciais aplicadas à Micro e pequenas empresas contribuem para a redução da desigualdade social no país.	14	43	27	12	4
11 É preciso mudar a visão dos empresários de Micro e pequenas empresas sobre a contabilidade atender somente ao fisco e à legislação trabalhista.	45	36	11	4	4
12 Você se sente capaz a fazer uma boa gestão em Micro e pequenas empresas.	11	46	20	15	8
13 Os programas de graduação deveriam ser mais voltados à gestão de Micro e pequenas organizações.	23	43	24	5	5

Fonte: elaborada pelos autores.

Como o objetivo da pesquisa é analisar a percepção dos alunos do curso de ciências contábeis em relação ao ensino e ao uso de ferramentas contábeis gerenciais nas MPEs, para a verificação de diferenças estatísticas significativas entre a Percepção de Ensino e a Percepção de Ferramentas Contábeis Gerenciais utilizadas nas MPEs em relação ao tipo de instituição a qual os alunos pertencem (pública ou privada), foi utilizado o teste de médias. Para a verificação da adequabilidade do teste de médias (teste t ou *Mann-Whitney*) é necessário verificar a normalidade da variável. O teste de normalidade de *Kolmogorov Smirnov* é um teste que se baseia na comparação da diferença máxima absoluta entre a função de distribuição acumulada da distribuição Normal e a distribuição empírica dos dados que compõem a amostra em análise. A hipótese nula do teste de normalidade pressupõe a existência de normalidade das observações (Siegel & Castellan Jr., 2006). O teste t é um teste paramétrico que supõe a existência de normalidade dos dados. O teste de *Mann-Whitney*, também conhecido como teste U, é um teste não paramétrico que compara a existência de diferenças significativas entre os valores medianos dos dados analisados. Para utilização do teste de *Mann-Whitney* não é exigida a normalidade dos dados. A hipótese nula do teste considera que os valores mediados das amostras comparadas são iguais (Devore, 2006).

A Tabela 4, evidenciada a seguir, mostra o teste de normalidade para as variáveis Percepção de Ensino e a Percepção de Ferramenta Contábil Gerencial utilizadas na gestão de MPEs.

Tabela 4: Teste de Normalidade de Kolmogorov Smirnov

Variável	p-valor
Percepção Ensino	0.0067
Percepção Ferramenta Gerencial	0.0000

Nível de Significância : 0,005

Fonte: elaborada pelos autores.

A Tabela 4 permite verificar que ao nível de 5% de significância, a variável Percepção de Ensino apresenta normalidade. Entretanto a variável Percepção de Ferramenta Contábil Gerencial não apresentou normalidade dos dados o que determina que para a utilização do teste de médias é necessário que seja feito o teste não paramétrico *Mann-Whitney*.

A tabela 5, apresentada a baixo, refere-se ao teste de *Mann-Whitney* para as variáveis Percepção de Ensino e a Percepção de Ferramenta Contábil Gerencial em relação ao tipo de IES na qual o aluno estuda – publica ou privada.

Tabela 5: Teste de Normalidade de Mann-Whitney

Variável	p-valor
Percepção Ensino	0.5527
Percepção Ferramenta Gerencial	0.5536

Nível de Significância : 0,005

Fonte: elaborada pelos autores.

As observações da tabela 5 permitem verificar ao nível de 5% de significância que a variável Percepção de Ensino e a variável Percepção de Ferramenta Contábil Gerencial apresentam diferenças estatisticamente significativas. Portanto, para as duas variáveis existem diferenças entre a Percepção dos alunos das IES públicas e privadas.

Para a verificação de quais são as variáveis de Percepção de Ensino e de Percepção de Ferramenta Contábil Gerencial que são mais importantes para explicar a variabilidade total dos dados da amostra, utilizou-se a técnica estatística de Análise Fatorial Exploratória (AFE). A AFE é uma técnica estatística exploratória que apresenta como objetivo principal sintetizar um conjunto de variáveis correlacionadas entre si em um número menor de fatores não correlacionados que são capazes de sintetizar as informações das variáveis originais (Mingoti, 2005).

A seguir são apresentadas as variáveis que foram utilizadas para mensurar a Percepção de Ensino e a Percepção de Ferramenta Contábil Gerencial.

- Variáveis de mensuração da Percepção quanto ao Ensino:

PE-1: No curso de Contabilidade é ensinado a importância das Micro e pequenas organizações para a economia do país.

PE-2: O programa do curso de Ciências Contábeis da sua instituição de ensino o capacitou à gestão de Micro e pequenas empresas.

PE-3: A disciplina de Contabilidade de Custos é aplicável à Micro e pequenas empresas.

PE-4: Nos exemplos práticos das ferramentas de Contabilidade de Custos foram utilizados exemplos para micro e pequenas empresas.

PE-5: A disciplina Contabilidade Gerencial trouxe ferramentas aplicáveis à gestão de Micro e pequenas empresas.

PE-6: Os exemplos de Contabilidade Gerencial, a maioria deles, foram voltados a empresas de capital aberto e grandes empresas.

PE-7: Ensinando planejamento tributário o professor deu maior ênfase em grandes organizações e suas formas de tributação.

PE-8: Foram abordadas regras tributárias para micro e pequenas empresas.

PE-9: São apresentadas, em sala de aula, as adaptações a serem feitas nas ferramentas gerenciais para aplicação nas micro e pequenas empresas.

PE-10: Os livros utilizados nas disciplinas possuem exemplos práticos sobre micro e pequenas empresas.

PE-11: O pronunciamento técnico (CPC) Contabilidade para Pequenas e Médias Empresas é utilizado no conteúdo do curso de Ciências Contábeis.

- Variáveis de mensuração da Percepção quanto a Ferramenta Contábil Gerencial:

PFG-1: A gestão das Micro e pequenas empresas é uma atividade frequentemente ofertada pelo profissional contábil.

PFG-2: É lucrativo para o contador auxiliar na gestão de Micro e pequenas empresas.

PFG-3: A aplicação das ferramentas contábeis gerenciais fazem diferença na gestão das Micro e pequenas empresas.

PFG-4: Um profissional de contabilidade é capaz de reduzir os índices de falência das Micro e pequenas empresas.

PFG-5: Os empresários de Micro e pequenas empresas permitem que profissionais de contabilidade os auxiliem na gestão.

PFG-6: Uma correta aplicação das ferramentas de custos aumentam as chances de sucesso das Micro e pequenas empresas.

PFG-7: As Micro e pequenas empresas influenciam a distribuição da riqueza na economia do país.

PFG-8: Um correto conhecimento das regras tributárias aumentam as chances de sucesso das Micro e pequenas empresas.

PFG-9: Uma boa gestão das Micro e pequenas empresas aumenta a arrecadação do país.

PFG-10: Ferramentas contábeis gerenciais aplicadas à Micro e pequenas empresas contribuem para a redução da desigualdade social no país.

PFG-11: É preciso mudar a visão dos empresários de Micro e pequenas empresas sobre a contabilidade atender somente ao fisco e à legislação trabalhista.

PFG-12: Você se sente capaz a fazer uma boa gestão em Micro e pequenas empresas.

PFG-13: Os programas de graduação deveriam ser mais voltados à gestão de Micro e pequenas organizações.

Na tabela 6, tem-se o fator obtido pela técnica Análise Fatorial para a síntese das variáveis que compõem a Percepção de Ensino.

Tabela 6: Análise Fatorial – Percepção Ensino

Variável	Fator - Percepção Ensino
PE-1	0.5775
PE-2	0.5940
PE-3	0.4981
PE-4	0.4505
PE-5	0.5144
PE-6	-0.1206
PE-7	0.0971
PE-8	0.4984
PE-9	0.5670
PE-10	0.6280
PE-11	0.6075

Estatística KMO: 0,7040

Fonte: elaborada pelos autores.

A análise da tabela 6 permite verificar que o fator de Percepção de Ensino é influenciado positivamente pelas seguintes variáveis: **PE-1, PE-2, PE-9, PE-10 e PE-11**. Ou seja, estas variáveis são mais correlacionadas e podem resumir as diversas variáveis em um conjunto menor de dimensões com uma perda mínima de informação. Com isso, conclui-se que no curso de ciências contábeis é ensinada a importância das Micro e pequenas organizações para a economia do país, utilizando-se livros nas disciplinas os quais apresentam exemplos práticos sobre MPEs, e o CPC - Contabilidade para Pequenas e Médias Empresas é aplicado no conteúdo do curso. Bem como são apresentadas, em sala de aula, as adaptações necessárias às ferramentas contábeis gerenciais para gestão das MPEs, capacitando os discentes para a gestão destas empresas.

Na tabela 7, tem-se o fator obtido pela técnica Análise Fatorial para a síntese das variáveis que compõem a Percepção de Ferramentas Contábeis Gerenciais utilizadas na gestão de MPEs.

Tabela 7: Análise Fatorial – Percepção de Ferramenta Contábil Gerencial

Variável	Fator - Percepção Ferramenta Gerencial
PFG-1	0.4919
PFG-2	0.6227
PFG-3	0.3913
PFG-4	0.2751
PFG-5	0.1290
PFG-6	0.5983
PFG-7	0.6603
PFG-8	0.5839
PFG-9	0.5738
PFG-10	0.4576
PFG-11	0.4443
PFG-12	0.1845
PFG-13	0.2470

Estatística KMO: 0,6932

Fonte: elaborada pelos autores.

A análise da tabela 7 permite verificar que o fator de Percepção de Ferramenta Contábil Gerencial é influenciado positivamente pelas seguintes variáveis: **PFG-2, PFG-6, PGF-7, PGF-8 e PFG-9**. Logo, esta redução de fatores permite inferir conforme a amostra analisada que as Micro e pequenas empresas influenciam a distribuição da riqueza na economia do país, e é lucrativo para o contador auxiliar na gestão destas empresas, pois uma correta aplicação das ferramentas de custos e um correto conhecimento das regras tributárias aumentam as chances de sucesso das MPEs. Adiciona-se que uma boa gestão das Micro e pequenas organizações aumenta a arrecadação do país.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com esta pesquisa foi possível atingir os objetivos previamente estipulados, constatando a importância e relevância do ensino e aplicação de ferramentas gerenciais para a gestão de MPEs conforme a percepção dos alunos do curso de ciências contábeis. Por conseguinte, é imprescindível a abordagem desse assunto no ambiente acadêmico, bem como é notória a sua importância no ambiente profissional, fornecendo subsídios aos usuários para o processo de tomada de decisão. Visto que, de modo geral, as pequenas e médias organizações podem buscar suporte informacional apoiadas na contabilidade.

A pesquisa foi constituída por uma amostra de 100 alunos de quatro instituições de Ensino Superior (IES): duas públicas, Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG (localizada em Belo Horizonte-MG), Universidade Federal de São João Del Rey – UFRJ (localizada em São João Del Rey-MG) e duas IES particulares, localizadas em Formigas-MG e São João Del Rey-MG.

O perfil médio dos respondentes foi composto por indivíduos do sexo feminino (59%), que estudam em universidade privada (55%). A média de idade dos alunos entrevistados é de 25 anos com mínimo de idade de 18 anos e máximo de 43. Dentre os discentes 62 já trabalharam com MPEs e 65 pretendem trabalhar com MPEs. Isto é, mais da metade dos entrevistados apresentaram vínculo com as pequenas organizações e demonstraram interesse em atuar nesse segmento.

Para análise das variáveis referente à percepção dos discentes sobre o ensino e sobre as ferramentas gerenciais contábeis, foi utilizada a Análise Fatorial Exploratória, a qual consiste em uma técnica de análise multivariada que contribui para a formação do conhecimento, avaliando simultaneamente múltiplas medidas sobre o objeto de investigação. A AFE reduz o número de variáveis para favorecer a análise exploratória.

Os resultados obtidos com essa pesquisa evidenciam que no curso de Ciências Contábeis em relação ao ensino referente às MPEs os docentes apresentam a importância das Micro e pequenas organizações para a economia do país, utilizando-se livros nas disciplinas os quais apresentam exemplos práticos sobre MPEs, e o CPC - Contabilidade para Pequenas e Médias Empresas é aplicado no conteúdo do curso. Bem como são apresentadas, em sala de aula, as adaptações necessárias às ferramentas contábeis gerenciais para gestão das MPEs, capacitando os discentes para a gestão destas empresas.

Em relação a adoção das ferramentas gerenciais contábeis para a gestão das micro e pequenas entidades foi possível concluir que as MPEs influenciam a distribuição da riqueza na economia do país, e é lucrativo para o contador auxiliar na gestão destas empresas, pois uma correta aplicação das ferramentas de custos e um correto conhecimento das regras tributárias aumentam as chances de sucesso das MPEs. Adiciona-se que uma boa gestão das Micro e pequenas organizações aumenta a arrecadação do país, conseqüentemente a aplicação de ferramentas contábeis gerenciais na gestão de MPEs é benéfica para a sociedade como um todo.

O resultado demonstram a crescente necessidade de otimização do ensino e aplicação das ferramentas gerenciais utilizadas pelas pequenas entidades corolário a percepção da importância da contabilidade gerencial nas micro e pequenas empresas. Esta pesquisa sugere que o contador se adapte as mudanças demandadas pelas MPÉs para a sobrevivências das mesmas, acredita-se que tal mudança deve iniciar dentro das salas de aula.

Esta pesquisa apresentou como limitação a amostra selecionada com base no critério de acessibilidade, impedindo que os resultados fossem generalizados para a população. Sugere-se para futuras pesquisas que sejam realizadas análises com diferentes amostras de alunos e IES possibilitando comparação com esta pesquisa. Também se sugere que seja analisada a percepção dos gestores quanto à aplicação das ferramentas contábeis gerenciais para a gestão das micro e pequenas empresas.

REFERÊNCIAS

- Atkinson, A.A.; Banker, R. D.; Kanplan, R. S. (2003) Contabilidade Gerencial. Atlas – SP.
- Barros, Frederico Robalino de. (1978) Pequena e média empresa e política econômica: Um desafio à mudança. Ed. APEC – RJ.
- Bohn, A. C., Gambirage, C., da Silva, J. C., Hein, N., & Iargas, A. M. (2018). Fatores que impactam no encerramento prematuro de empresas de pequeno porte: estudo no litoral de Santa Catarina. *Navus-Revista de Gestão e Tecnologia*, 8(2), 43-56.
- Britain, G., & Bolton, J. E. (1971). Small Firms: Report of the Committee of Inquiry on Small Firms. HM Stationery Office.
- Caneca, R. L., Miranda, L. C., Rodrigues, R. N., Libonati, J. J., & Freire, D. R. (2009). A influência da oferta de contabilidade gerencial na percepção da qualidade dos serviços contábeis prestados aos gestores de micro, pequenas e médias empresas. *Pensar Contábil*, 11(43).
- Castro, M. C., Murcia, F. D. R., Borba, J. A., & Loesch, C. (2007). Principais indicadores e ferramentas utilizados pelos gestores: uma análise estatística da percepção dos alunos de MBA da Fundação Getúlio Vargas. *REGE Revista de Gestão*, 14(3), 49-69.
- Devore, J. L. (2006). Probabilidade e estatística: para engenharia e ciências. Pioneira Thomson Learning.
- Edmister, R. O. (1972). An empirical test of financial ratio analysis for small business failure prediction. *Journal of Financial and Quantitative analysis*, 7(02), 1477-1493.
- Fuller-Love, N. (2006). Management development in small firms. *International Journal of Management Reviews*, 8(3), 175-190.
- Garrison, R. H., Noreen, E. W., & Brewer, P. C. (2013). Contabilidade gerencial. AMGH Editora.
- Gibb, A.A. (1990). Training the trainers for the small business. *Journal of European Industrial Training*, 14(1), 17–25.
- Gibb, A. A. (1996). Entrepreneurship and small business management: can we afford to neglect them in the twenty-first century business school?. *British Journal of Management*, 7(4), 309-321. IBPT (2013).

- Hair, J. F., Black, W. C., Babin, B. J., Anderson, R. E., & Tatham, R. L. (2009). *Análise multivariada de dados*. Bookman Editora.
- Henrique, D. C., & da Cunha, S. K. (2008). Práticas didático-pedagógicas no ensino de empreendedorismo em cursos de graduação e pós-graduação nacionais e internacionais. *Revista de Administração Mackenzie* (Mackenzie Management Review), 9(5).
- Hytti, U., & O'Gorman, C. (2004). O que é "educação empresarial"? Uma análise dos objetivos e métodos dos programas de educação empresarial em quatro países europeus. *Educação + Treinamento*, 46 (1), 11-23.
- IBPT – Instituto Brasileiro de Planejamento e Tributação. Causas de desaparecimento das micro e pequenas empresas. Recuperado em de 25 de Abril, 2017 de <http://www.ibpt.com.br/img/uploads/novelty/estudo/701/CausasDeDesaparecimentoDasMicrosEPequenasEmpresas.pdf>.
- Kos, S.R., Espejo, M.M.S.B, Raifur, L., & Anjos, R. P. (2014). Compreensão e utilização da informação contábil pelos micro e pequenos empreendedores em seu processo de gestão. *Enfoque: Reflexão Contábil*, 33(3).
- Lacerda, J. B. (2006). A contabilidade como ferramenta gerencial na gestão financeira das micros, pequenas e médias empresas (MPMEs): necessidade e aplicabilidade. *Revista brasileira de contabilidade*, (160), 38-53.
- Lopes, J.; Ribeiro Filho, J. F. Pederneiras, M. (organizadores) (2008) *Educação Contábil: tópicos de ensino e pesquisa*. Atlas – SP.
- Martins, G. D. A., & Theóphilo, C. R. (2009). *Metodologia da Investigação Científica*. São Paulo: Atlas.
- Pompermaier, M.J. (1999) *Contabilidade Gerencial: Sistemas de Informações Contábeis para pequenas e médias empresas*. *Revista da VII Convenção de Contabilidade do Rio Grande do Sul: Evolução e Estratégias*. Rio Grande do Sul, pags. 85 – 100, ago.
- Ribeiro, J. F.; Lopes, J. E. G.; Pederneiras, M. M. M. (2004) Uma análise crítica para a produção da pesquisa-ação em contabilidade. *Colóquio Internacional sobre Gestão Universitária na América do Sul*, 4., Anais... Florianópolis, 8 – 10 .
- Schuster, W. E., & Friedrich, M. P. A. (2017). A Importância da Consultoria Empresarial na Gestão Financeira das Micro e Pequenas Empresas. *Revista de Administração IMED*, 7(2), 183-205.
- Sebrae Nacional (2004). *Causas das dificuldades e razões para o fechamento das empresas*.
- Storey, D.J. (2016). *Entrepreneurship and the New Firm*. London: Croom Helm.
- Siegel, S., & Castellan Jr, N. J. (1975). *Estatística não-paramétrica para ciências do comportamento*. Artmed Editora.